

Cáritas é Amor

A palavra *Caridade* é o aportuguesamento da palavra "Cárita" do latim, que, por sua vez, deriva da palavra "Caritates", cujo significado é amor.

Por isso, encontra-se no texto contido na Primeira Epístola do Apóstolo Paulo aos Coríntios as duas traduções: "Caridade e Amor".

"Ainda que eu falasse a língua dos homens e dos anjos, se não tivesse amor" ou, em outras traduções, "ainda que eu falasse a língua dos homens e dos anjos, se não tivesse caridade" eu nada seria.

E, também, na Primeira Epístola de Pedro, 4:8, encontramos a palavra amor trocada pela palavra caridade.

"Mas, sobretudo, tende ardente caridade uns para com os outros porque a caridade cobre a multidão de pecados".

Caridade e Amor são duas palavras, cujo significado é o mesmo. Por isso caridade não é o ato material, mas o ato revestido de sentimento.

No Dicionário Aurélio, o significado que nos interessa para o entendimento deste assunto é o seguinte:

"Amor é um sentimento que predispõe alguém a desejar o bem de outrem, ou de alguma coisa" ou "Amor é um sentimento de dedicação absoluta de um ser ao outro". "Amor ao próximo, benevolência, bondade, compaixão etc".

O filósofo Empédocles (450 AC), denominou-o como: "A força que preside a ordem do mundo".

Empédocles nasceu 490 a.C. e faleceu em 430 a.C., em [Agrigento](#), Sicília, local do Monte Etna. Foi filósofo, médico, legislador, professor, mítico além de profeta. Defendeu a democracia e sustentava a ideia de que o mundo seria constituído por quatro princípios: [água, ar, fogo e terra](#). Para Empédocles, duas forças fundamentais responsáveis pela manutenção do universo: O amor que unia os elementos (raízes) e o ódio que os separava. A morte para ele era simplesmente a desagregação dos elementos.

O Espírito São Vicente de Paulo, diz que o: "Amor é a lei pela qual Deus governa os mundos." (O Livro dos Espíritos, questão 888^a.)

Na mensagem enviada e que consta de *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, capítulo XIII, item 12, nos diz:

"É somente pelo devotamento ao próximo que a alma pode elevar-se a regiões espirituais superiores. Ela apenas encontrará a felicidade e consolação na prática da caridade". (...) "A caridade é a virtude fundamental que deve sustentar todas as virtudes terrenas, pois sem ela as outras não existem". (...)

"A caridade é a ancora eterna da salvação em todos os mundos. É a mais pura emanção do próprio Criador. É a virtude mais elevada de Ele nos oferece".

"Qual o verdadeiro sentido da palavra caridade, como a entendia Jesus"? – Questão 886, de *O Livro dos Espíritos*:

R - "Benevolência para com todos, indulgência para com as imperfeições dos outros, perdão das ofensas".

Allan Kardec, em nota a esta resposta, diz que a "Caridade, segundo Jesus, não se restringe somente à esmola, mas abrange todas as relações com os nossos semelhantes".

Assim, temos que a "Caridade é um ato de doação total para com os nossos semelhantes" e este entendimento é o mesmo que os dicionários utilizam para dar o significado da palavra Amor.

A caridade, portanto reflete o princípio cristão fundamental de amor mútuo entre todos, que deve reger de forma incondicional todas as nossas relações.

Amar os inimigos (Lucas, 6:32-36)

O Evangelho segundo o Espiritismo, no capítulo 12, item 3, comenta que *"se a caridade tem como princípio amar o próximo, amar os inimigos é a mais sublime aplicação desse princípio. A virtude de amar os inimigos é uma das maiores vitórias alcançadas sobre o egoísmo e o orgulho"*.

Amar os inimigos é ter para com eles um sentimento desprovido de animosidade.

Amar os inimigos, não é ter para com eles uma afeição forçada, que não seja natural.

Amar os inimigos, segundo os ensinamentos de Jesus, é não ter contra eles nem ódio, nem rancor, nem desejo de vingança. É perdoar o mal que eles nos fazem, sem impor condições e sem ter segundas intenções. É não colocar nenhum obstáculo à reconciliação.

É desejar-lhes o bem em vez do mal.

É alegrar-se pelo bem que lhes aconteça, em vez de ficarmos tristes.

É socorrê-los em caso de necessidade.

É não usar palavras, nem cometer atos que possam prejudicá-los.

É, enfim, pagar-lhes todo o mal com o bem, sem intenção de humilhá-los.

“Que a sua mão esquerda não saiba o que faz a sua mão direita”. (Mateus, 6:1-4)

O Evangelho segundo o Espiritismo, no capítulo 13, item 3, informe que *“Fazer o bem sem ostentação tem um duplo mérito, pois além de ser caridade material é também caridade moral”*.

Quem age dessa maneira, respeita os sentimentos de beneficiado. Faz com que ele aceite o benefício, sem ferir seu amor-próprio, resguardando assim, sua dignidade humana.

A verdadeira caridade é habilidosa e disfarça de forma sutil o benefício, evitando assim a menor possibilidade de melindre, uma vez que toda ofensa moral aumenta ainda mais o sofrimento do necessitado.

Ela também sabe encontrar palavras doces e afáveis que deixam o beneficiado à vontade diante do benfeitor, enquanto a caridade orgulhosa humilha.

A verdadeira generosidade encontra seu ponto mais sublime quando o benfeitor, invertendo os papéis, encontra um meio de parecer ser ele próprio o beneficiado perante aquele a quem está ajudando.

O homem que pratica a verdadeira caridade, primeiro pensa nos outros para depois pensar em si mesmo.

A beleza da caridade está em procurar no seu trabalho, no emprego de suas forças, de sua inteligência, de seus talentos, os recursos necessários para realizar o bem ao próximo.

Aí está o sacrifício mais agradável ao Senhor.

A caridade moral, aquela que qualquer um pode fazer, porque não dispense dinheiro e, ainda assim, é a mais difícil de ser praticada.

A caridade moral consiste em se tolerarem uns aos outros. Proceder dessa forma não é ser humilde, mas caridoso, pois não observar o erro dos outros é uma forma de praticar a caridade moral. Entretanto, a caridade moral, não deve impedir a caridade material.

A caridade pode ser feita de mil maneiras. Podem praticá-la por pensamento, por palavras e por ações.

A caridade por pensamentos é feita através da oração pelos pobres abandonados, que morreram sem se acharem sequer em condições de ver a luz. Uma prece feita de coração alivia aos espíritos desencarnados, dos quais ninguém se lembra.

A caridade pode ser feita por palavras, dirigindo aos companheiros, dia a dia, conselhos benéficos.

A caridade por ações pode ser feita, oferecendo aos irmãos um sorriso, tendo para com eles um gesto afetuoso, dispensando-lhes singelas atenções, prestando-lhes pequenos favores. Enfim, procurando tratá-los como gostaríamos de ser tratados.

Deus, em Sua misericórdia infinita, colocou no fundo do coração dos homens uma *sentinela vigilante* que se chama *consciência*.

"*Amem-se uns aos outros*". Pratiquem e reúnam-se em torno desse ensinamento e receberão como retorno a felicidade e a consolação.

"*Meu nome é Caridade, eu sou o caminho principal que conduz a DEUS. Sigam-me, pois, sou o objetivo a que todos devem visar*".

"Sou a Caridade e estendo as mãos pelos irmãos sofredores".

“Os Espíritas podem ser caridosos para com aqueles que não pensam como eles, levando os menos esclarecidos a crer, mas sempre tomando o cuidado para não afrontar as suas convicções, conduzindo-os amigavelmente às reuniões, onde eles poderão ouvir sobre a Doutrina Espírita, que encontrará a brecha para entrar em seus corações”.

Biografia do Espírito Cárita ou Cáritas

Há no meio espírita uma prece que todos apreciam muito – a Prece de Cárita ou Cáritas, cuja denominação e origem têm sido muito estudadas e pesquisadas, embora poucos se arrisquem a dar um parecer sobre sua origem.

A prece foi psicografada pela Madame W. Krell, na véspera do Natal de 1873, portanto há quase 140 anos. Essa médium, esquecida no presente, pode ser considerada uma das maiores médiuns psicógrafas da história do Espiritismo, dada a perfeição extraordinária de mensagens que ela psicografou, assinadas, além do Espírito de Verdade, por diversos espíritos ilustres, tais como: Lamartine, Alexandre Dumas, Edgard Allan Poe, Fénelon, Hahnemann, entre outros.

Cárita teria sido Irene, martirizada em Roma.

Acredita-se que Cárita foi, no passado, a jovem Irene, martirizada em Roma no ano 305, quando das perseguições aos cristãos, determinada pelo imperador Diocleciano (204 A 305).

O próprio Allan Kardec dá-nos essa informação, como podemos ler na Revista Espírita de 1862, página 52, na qual, a revista noticia uma ajuda financeira enviada pela Sociedade Espírita de Paris aos pobres da cidade de Lyon, transcrevendo em seguida, uma mensagem de Cárita, que teria sido, segundo Kardec, Santa Irene.

Na mensagem, Cárita agradece o gesto, sobretudo porque a boa ação foi disfarçada sob a capa do anonimato. “A Caridade é suave e merece que se a pratique”, diz ela, lembrando que

“pouca coisa é necessária para transformar lágrimas em alegria, sobretudo em casa do trabalhador que não está habituado a visita da felicidade com frequência”.

Fatos que causaram a perseguição e morte da jovem Irene:

Nos séculos III e IV, época em que governava o imperador romano Diocleciano(*), considerado o mais sanguinário perseguidor dos cristãos, era proibido que as pessoas portassem ou guardassem escritos que pregassem o Cristianismo.

Todos os livros deveriam ser entregues às autoridades para serem queimados. Irene, ainda jovem, e suas irmãs Ágape e Quelônia pertenciam a uma família pagã da Tessalônica, na Grécia, mas se converteram e passaram a pregar os ensinamentos de Jesus.

As três irmãs foram denunciadas e em sua casa foram encontrados exemplares da Bíblia, razão pela qual foram elas presas e levadas a interrogatório diante do governador da Macedônia.

Elas como os demais cristãos, deveriam renegar a fé em Jesus e só se salvariam se idolatrassem os falsos deuses dos romanos, oferecendo publicamente comida e incenso a eles, além de queimar os textos evangélicos.

Naquela época, se os cristãos se negassem a renunciar a sua fé, geralmente eram queimados vivos. Foi o que se deu com elas. As suas irmãs foram encontradas antes, presas e interrogadas, negaram-se a adorar os falsos deuses e confirmaram sua fé. Por isso, foram executadas.

Irene que havia escondido grande parte dos livros cristãos em sua casa e tinha fugido para as montanhas, foi encontrada e

presa no dia do martírio das suas irmãs. Foi então submetida a interrogatório, mantendo-se firme em sua profissão de fé.

Condenada pelo governador Dulcério, foi entregue aos carrascos, que a violentaram, lhe tiraram a roupa, expuseram-na à vergonha pública e depois a queimaram viva.

O culto à Santa Irene ainda é muito intenso no Oriente e no Ocidente, e se perpetuou até os nossos dias pelo seu exemplo de mártir, bem como pela tradução de seu nome, que em grego significa "paz", e é muito reverenciado, principalmente entre os povos cristãos.

A festa de Santa Irene acontece no dia 5 de abril, dia em que recebeu a palma do martírio pela fé em Jesus, no ano de 304. Posteriormente, martirizada em Roma no ano de 305.

(*) **Caio Aurélio Valério Diocleciano** viveu de 244 a 305. Tornou-se imperador em 282. Nascido numa família ilíria de baixo status social, na província romana da Dalmácia (hoje Croácia). Diocleciano ascendeu socialmente pela via militar e após várias batalhas, foi aclamado imperador, o mais sanguinário perseguidor dos cristãos. Foi sucedido por Constantino I, no século IV, que se converteu e tornou o Cristianismo a religião oficial do império romano, mais tarde sucedido por Teodósio I. Constantino e Teodósio unificaram a crença em um só Deus – o Deus cristão.

PRECE DE CÁRITAS

*"Deus, nosso Pai, que sois todo Poder e Bondade,
dai a força àquele que passa pela provação,
dai a luz àquele que procura a verdade,
ponde no coração do homem a compaixão e a caridade.
Deus! Dai ao viajor a estrela guia, ao aflito a consolação, ao
doente o repouso.
Pai! Dai ao culpado o arrependimento, ao Espírito a verdade, à
criança o guia, ao órfão o pai.*

Senhor! Que vossa bondade se estenda sobre tudo o que criastes.

Piedade, Senhor, para aqueles que vos não conhecem, esperança para aqueles que sofrem.

Senhor! Que vossa bondade permita aos Espíritos consoladores derramarem por toda parte a paz a esperança e a fé.

Deus! Um raio, uma faísca do vosso amor pode abrasar a Terra; deixai-nos beber nas fontes dessa bondade fecunda e infinita, e todas as lágrimas secarão, todas as dores acalmar-se-ão.

Um só coração, um só pensamento subirá até Vós, como um grito de reconhecimento e de amor.

Como Moisés sobre a montanha, nós vos esperamos com os braços abertos, ó Bondade! Ó Beleza! Ó Perfeição, e queremos de alguma maneira, alcançar a Vossa misericórdia.

Deus! Dai-nos a força de ajudar o progresso, a fim de subirmos até Vós; dai-nos a caridade pura; dai-nos a fé e a razão; dai-nos a simplicidade que fará de nossas almas o espelho onde se refletirá a Vossa Imagem”.

Gilberto Cabral Martins

Palestra proferida em 20/04/2013, no 27º Simpósio Espírita,
na Instituição Beneficente “A Luz Divina”.